

# Rapazes são cruciais para eliminação de uniões forçadas

Noticias; Mulher; 21.04.2020; Pág. 02; Ed. n.º 31.070

## IOCAS ACHAR

O ENVOLVIMENTO dos rapazes na prevenção da gravidez precoce e bloqueio de doenças sexualmente transmissíveis faz parte das estratégias de sucesso que estão a ser implementadas pela Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) visando melhorar

a compreensão sobre a saúde sexual e reprodutiva dos jovens e adolescentes.

Segundo Adelino Xerinda, director das Acções Programáticas na FDC, até aqui as intervenções priorizavam a rapariga, tendo-se constatado que o sucesso depende do envolvimento do rapaz como parte da solução para a eli-

minação das uniões forçadas, gravidezes precoces, HIV/SIDA e outros.

Falando há dias em Guruè, na Zambézia, no Seminário Provincial do Rapaz, Xerinda disse que é pertinente adoptar novas abordagens e fazer com que as raparigas formadas sobre os direitos sexuais e reprodutivos partilhem esses

conhecimentos e informação com os rapazes.

Segundo Xerinda, é preciso empoderar o rapaz para que tenha consciência das responsabilidades partilhadas em termos de mudança de comportamento perante problemas como uniões forçadas, saúde sexual e reprodutiva.

“A mudança de compor-

tamento deve ser coordenada porque não é possível produzir alterações olhando apenas para a rapariga, o que significa que havia um vazio que estamos a preencher com informação e conhecimentos”, disse Xerinda, para quem a prioridade é para as faixas etárias dos 10 aos 14 e dos 15 aos 24 anos nas comunidades.

A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade está a desenvolver desde 2018 um projecto denominado “VIVA+, Mais Saúde, Mais Vida”, avaliado de 27 milhões de dólares, cobrindo mais de 365 escolas de sessenta e quatro distritos do país.

Na Zambézia intervém com 1,6 milhão de dólares e noutras

províncias intervém através de associações a quem canaliza recursos.

O governador da Zambézia, Pio Matos, disse na abertura do encontro que as uniões forçadas constituem uma violação grave dos direitos humanos das raparigas.

Apesar dos progressos dos últimos tempos, o Governo,

parceiros e organizações da sociedade civil insistem na necessidade de os jovens tomarem decisões informadas.

No seminário participaram vinte e seis rapazes dos distritos de Guruè, Mocuba e Quelimane. O projecto termina em Dezembro deste ano e o período 2021-2023 está reservado à consolidação de resultados.